

## DOIS CAMINHOS

*Koraíça Prince Tessari de Lima*  
*kora.prince@gmail.com*

*Roberto Limberger*  
*betolimberger@gmail.com*  
Instituto Ideia Coletiva

### O contexto da oficina

Em 2018 surgiu o desejo de dar continuidade a um projeto que desenvolvemos algumas vezes no estado de São Paulo, o Projeto Cineminha. Para tanto, decidimos inscrever uma proposta em um edital de fomento ao audiovisual lançado pela Secretaria de Cultura. Após revisitar edições anteriores, focadas exclusivamente no público infantil, decidimos ampliar o escopo do projeto também para o público juvenil. Assim, teríamos um projeto que possibilitaria a difusão e a formação audiovisual para crianças e jovens.

Dentro desse projeto optamos por inserir uma oficina de produção audiovisual, para jovens entre 13 e 18 anos, com carga horária de 20 horas, que contemplasse não só conteúdos relevantes para esta idade, mas também a prática, através da produção de um curta-metragem.

Tempos após a inscrição do projeto, tivemos a devolutiva de que ele havia ficado em primeiro lugar no edital e que seria possível então colocar todas as ações antes imaginadas em prática. Já no início de 2019 passamos a realizar contatos com escolas e instituições da cidade interessadas em receber a oficina, e tivemos retorno positivo do CEI Caic Professor Zeferino Vaz para a realização da oficina com aproximadamente vinte jovens de uma turma de nono ano.

### O processo de produção audiovisual

O planejamento traçado previamente dividia os encontros com temas específicos para dar fluidez ao trabalho. A equipe de frente era formada por Roberto Limberger, Rodrigo Lopes e Thiago Elias que se revezavam na exposição de conteúdos e processos de discussão com os jovens.

O primeiro encontro da oficina buscou conhecer melhor a turma, com indicativos de quais filmes eles gostavam de assistir e quais produções haviam marcado os jovens. Em termos gerais sobressaíram filmes de ação e filmes românticos. Um breve panorama da história do cinema foi traçado para dar início a discussões sobre o processo de produção atual, por sorte, os jovens já haviam participado de outras oficinas e tinham bom conhecimento sobre a história e como eram gravados os primeiros filmes.

Foram exibidos para eles alguns curtas-metragens para proporcionar um debate sobre as diferenças entre filmes de ficção, documentário e videoarte. Os jovens rapidamente identificaram os principais processos e puderam conhecer também filmes que buscam cruzar as fronteiras de cada gênero cinematográfico, como por exemplo, um trecho do filme *Jogo de Cena*, de Eduardo Coutinho. Também foi debatida a diferença entre um filme de longa metragem e um filme de curta

metragem. A definição da ANCINE foi utilizada como uma ilustração, já que atualmente a maioria das produções em curta metragem excede o tempo de 15 minutos. Um pedaço de filme de máquina fotográfica (película) foi utilizado para uma visão concreta do termo metragem utilizado nas nomenclaturas que os jovens estavam conhecendo.

A partir dos conhecimentos iniciais, os jovens tiveram contato com uma breve planilha de estruturação de uma produção audiovisual, desde a ideia até a finalização da obra. Etapas foram discutidas com eles, utilizando como exemplo filmes do cotidiano e também a produção televisiva e as recentes produções de plataformas digitais.

O segundo encontro foi especialmente focado na construção do roteiro da obra que seria gravada pelos jovens. Para tanto, alguns pontos sobre teoria de roteiro foram expostos e também exemplos de filmes com trechos que ilustravam aquilo que era explicado. Por se tratar de uma turma bastante jovem, o foco não foi em técnica, como pontos de virada, e nem em forma, com modelos clássicos de formatação, embora os dois tenham sido abordados. As explicações buscavam trazer conhecimentos que os jovens poderiam facilmente aplicar após o curso, em qualquer filme que vissem, como identificar protagonistas, entender sobre plot e subplot, núcleo dramático e tipos de finais abertos e fechados.

Os jovens foram então desafiados a criar o próprio roteiro, partindo da ideia, a elaboração da escaleta e por fim a criação das cenas com os diálogos. O debate foi intenso, sempre mediado

pelos orientadores. Eles decidiram então que o filme seria uma história de terror/suspense, que se passava em uma escola, com jovens sumindo ou reaparecendo de acordo com um jogo de xadrez de dois personagens representando o bem e o mal.

A interferência dos orientadores neste ponto foi crucial, tendo em vista que havia limitação do tempo de gravação e a construção da escaleta estava dando indicativo de que o filme precisaria ter muitas cenas, incluindo algumas com locações que não seriam possíveis de serem encontradas no ambiente escolar. Assim, definiu-se um roteiro com nove cenas e quatro locações: a sala de aula, a entrada da escola, uma sala escura e uma cena no banheiro feminino. Os orientadores foram questionando os jovens para que falassem o que deveria ser transmitido, trazendo assim maior veracidade ao roteiro desenvolvido, cujos diálogos eram reprodução das frases ditas pelos participantes.

Com o roteiro finalizado, o terceiro encontro foi dedicado a temas mais específicos envolvendo a produção audiovisual. Tendo em vista que muitos jovens gostariam de atuar no filme, os orientadores abriram o encontro com exercícios clássicos de teatro, envolvendo expressão corporal e expressão vocal. Além disso, exercícios específicos foram realizados para a compreensão de diferenças entre atuações de teatro e atuações de cinema, como a não necessidade de gestos grandes e a compreensão da presença da câmera.

O encontro prosseguiu com conceitos de fotografia estática e fotografia de cinema, para que os jovens compreendessem mais sobre enquadramento e movimentos de câmera. Alguns

exemplos de filmes clássicos foram utilizados buscando exemplificar diferenças entre zoom e travelling, câmera no tripé e câmera na mão ou em gimbal (steadycam) entre outros. Ainda, buscando adequar as preparações para a gravação, trechos de filmes de terror/suspense foram exibidos para que os alunos decidissem que tipo de enquadramento, iluminação e movimentos de câmera eles gostariam. Os jovens testaram o microfone e manipularam o gravador, para ampliar a familiaridade com os equipamentos.

Finalizando o encontro, os jovens tiveram contato com a ordem do dia e elaboraram em conjunto com os orientadores a sequência das gravações, a lista de atores, objetos e equipamentos que seriam necessários para cada cena.

Iniciando com um aquecimento para os atores, o quarto encontro foi totalmente dedicado para a gravação das cenas. Equipes foram formadas para cada uma das ações, dividindo os alunos em funções como direção, fotografia, making of, arte, maquiagem e som. A cada cena gravada os jovens alternavam entre funções e quem não atuava tinha a chance de experimentar outra função. Equipamentos como máquina de fumaça e refletores de led disponibilizados pelos orientadores auxiliaram os jovens a repensarem a gravação de algumas cenas, criando efeitos novos ou mais clima de terror.

Por conta da restrição de horário de realização da oficina, a edição do filme foi realizada pelos orientadores, deixando alguns exemplos de mudanças de significado de cenas de acordo com seu ordenamento e também algumas

opções para os jovens entenderem o processo e escolherem como isso ficaria melhor no filme. O quinto encontro então foi reservado para os conceitos de edição, como sincronização dos arquivos de áudio e vídeo, no qual os jovens puderam compreender melhor a utilidade da claquete, cortes, transições e utilização de trilhas sonoras.

Com o conhecimento acumulado uma versão prévia do filme foi exibida para os jovens e logo após foi aberta uma discussão acerca dos elementos utilizados. Os jovens debateram o filme e as intenções, principalmente acerca do final, que embora não seja um final aberto, abre margem para muitas interpretações distintas dos fatos que aconteceram.

Realizadas as escolhas os orientadores então finalizaram a oficina com a apresentação de trechos de filmes, seja de diretores clássicos (Alfred Hitchcock, Frederico Fellini), diretores populares (Quentin Tarantino), diretores de filmes de circuitos não comerciais (Pedro Almodóvar, Xavier Dolan), diretores de movimentos identitários (Gordon Parks) e diretores nacionais (Eduardo Coutinho, Ana Muylaert) buscando ampliar o leque de conhecimento dos jovens com relação ao cinema.

### **A estreia do filme no contexto de uma mostra de cinema**

O evento de exibição da versão final do filme dos jovens foi cuidadosamente pensado pelos organizadores do Projeto Cineminha, buscando ampliar ainda mais a experiência de uma realização audiovisual. O filme produzido pelos

participantes foi inserido em uma sessão do projeto que aconteceria no Museu da Imagem e do Som de Campinas e que era precedida por uma visita guiada ao local.

Os jovens chegaram ao local do evento e foram recepcionados pelo ator Caio Magalhães, que criou um personagem inspirado em Amilar Alves, cineasta de Campinas e diretor de João da Mata, apontado por muitos estudiosos como o primeiro longa-metragem gravado no Brasil. A cada sala diferente visitada no museu, os jovens ouviam e viam mais sobre a história do cinema, concretizando, assim, os conteúdos do primeiro encontro da oficina.

Para além da história presente nos equipamentos, cartazes e imagens do espaço, os jovens puderam compreender mais sobre o prédio que hoje abriga o museu e que já foi sede da prefeitura. Assim, detalhes arquitetônicos eram vistos de outra maneira, e coisas que pareciam apenas velhas em um primeiro momento ganharam significado especial para os jovens. Entretanto as condições de algumas instalações foram questionadas pelos jovens, já que em primeiro momento os reparos pareciam simples. Então os orientadores explicavam que o prédio, por ser palco de tantas histórias era tombado pelo IPHAN, tendo sido reconhecido como patrimônio nacional em 1967. Ainda, os jovens compreenderam que reparos nestas construções não podem ser realizados sem um projeto detalhado e prévia autorização dos órgãos responsáveis, demandando assim não apenas verba, mas interesse do poder público.

Após a visita, os jovens eram conduzidos até a sala de exibição para acompanhar uma sessão de filmes da mostra, na qual o filme deles estava inserido. Foram exibidos neste dia os curtas-metragens *Pele suja minha carne*, de Júlio Ribeiro, *Uma história de cores*, de Victor Hugo Fiuza, *Peripatético*, de Jéssica Queiroz e *Dois Caminhos*, produzidos pelos jovens.

Como a visita não era exclusiva para os participantes da oficina, logo após a exibição dos filmes os orientadores conduziram um breve debate com os jovens presentes, sobre as temáticas dos filmes exibidos e proporcionaram espaço também para que os participantes da oficina compartilhassem com outros jovens sobre o processo de criação desenvolvido por eles durante as cinco semanas.